

GECOR – GERÊNCIA DE CONTROLE INTERNO E RISCOS

Relatório Mensal do Risco

Novembro de 2017

Sumário

1 Gerenciamento de Riscos	3
2 Risco de Crédito.....	4
2.1 Conceito.....	4
2.2 Classificação de Risco da Carteira de Operações de Crédito.....	4
2.3 Perdas (Lançamento a Prejuízo) e Recuperação de Perdas.....	4
2.4 Desempenho da Cobrança Administrativa	6
2.5 Saldos Financeiros	8
3 Risco de Mercado	8
3.1 Conceito.....	8
3.2 Value at Risk (VaR) - Aplicações.....	8
3.3 Value at Risk (VaR) - Empréstimos.....	9
4 Risco Operacional	10
4.1 Conceito.....	10
4.2 Eventos de Risco Operacional	10
4.3 Política de Prevenção aos Crimes de Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo - PLDFT.....	10
5 Risco de Liquidez	10
5.1 Conceito.....	10
5.2 Fundo de Liquidez.....	11
6 Risco Socioambiental.....	11
6.1 Política de Responsabilidade Socioambiental - PRSA.....	11
7 Gerenciamento de Capital.....	12
7.1 Índice de Basileia	12
7.2 Margem para o Índice de Basileia – Margem IB.....	13
7.3 Exposição Máxima por Cliente	13

1 Gerenciamento de Riscos

O Gerenciamento de Riscos da Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina - Badesc, é realizado pela Gerência de Controle Interno e Riscos - Gecor, subordinada ao Diretor-Presidente. As políticas de gerenciamento dos riscos estão dispostas em normativos internos, são revisadas anualmente e estão alinhadas aos objetivos da instituição.

2 Risco de Crédito

2.1 Conceito

Conforme a Resolução Bacen 3.721/09, Risco de Crédito é a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, por fim, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

2.2 Classificação de Risco da Carteira de Operações de Crédito

A seguir, é apresentada a classificação de risco da carteira de operações de crédito referente ao mês de outubro.

outubro de 2017					
Risco	Qtde.	Rendas	Saldo	Percentual	Provisão
AA	242	1.307.788,71	201.125.228,67	0,00 %	0,00
A	514	2.153,03	155.094.277,41	0,50 %	775.460,79
B	198	802.229,26	181.793.180,67	1,00 %	1.809.909,49
C	176	690.207,35	58.853.378,25	3,00 %	1.744.895,11
D	56	3.248.967,50	37.532.573,00	10,00 %	3.428.360,54
E	37	1.974.197,08	15.155.622,46	30,00 %	3.954.427,63
F	8	568.024,72	5.077.575,72	50,00 %	2.254.775,53
G	1	13.721,27	291.548,37	70,00 %	194.478,97
H	42	10.741.952,83	60.087.051,96	100,00 %	49.345.099,13
HH	1.578	0,00	39.859.160.089,67	100,00 %	255.380.072,75
Total:	2.852	19.349.241,75	40.574.170.526,18		318.887.479,94

PROVISÃO DO MÊS			
	Valor Inscrito no Mês	Provisão Normal	Provisão do Mês
Inscritos em Prejuízo no mês: 2	540.184,06	318.887.479,94	319.427.664,00

Em outubro, a Agência totalizou 1.274 operações em sua carteira de crédito, somando valor de R\$R\$ 715.010.436,51.

Carteira	Valor	Percentual
Risco AA-C	596.866.065,00	83,48%
Risco D - H	118.144.371,51	16,52%
Total	715.010.436,51	100,00%

2.3 Perdas (Lançamentos a Prejuízo) e Recuperação de Perdas

Constam abaixo informações dos últimos 12 meses referentes às perdas (lançamentos a prejuízo) e também aos valores recuperados:

Mês	Operações	Média Op.	Saldo Contábil Operações	Provisão	Índice
nov/16	1179	R\$ 637.404,26	R\$ 751.499.623,20	R\$ 104.339.799,82	13,88%
dez/16	1195	R\$ 642.014,44	R\$ 767.207.251,15	R\$ 98.563.960,67	12,85%
jan/17	1184	R\$ 648.851,33	R\$ 768.239.978,98	R\$ 105.364.779,41	13,72%
fev/17	1173	R\$ 652.842,87	R\$ 765.784.687,22	R\$ 105.966.825,85	13,84%
mar/17	1192	R\$ 643.061,82	R\$ 766.529.692,52	R\$ 101.613.504,05	13,26%
abr/17	1194	R\$ 636.573,68	R\$ 760.068.969,32	R\$ 96.601.353,50	12,71%
mai/17	1199	R\$ 633.462,19	R\$ 759.521.165,98	R\$ 98.037.516,64	12,91%
jun/17	1227	R\$ 621.465,68	R\$ 762.538.386,05	R\$ 98.958.569,72	12,98%
jul/17	1252	R\$ 596.290,31	R\$ 746.555.465,24	R\$ 89.336.991,83	11,97%
ago/17	1270	R\$ 571.443,60	R\$ 725.733.375,49	R\$ 63.832.876,15	8,80%
set/17	1277	R\$ 562.702,33	R\$ 718.570.876,96	R\$ 65.816.874,97	9,16%
out/17	1274	R\$ 561.232,68	R\$ 715.010.436,51	R\$ 63.507.407,19	8,88%

Ano de 2016	Créditos Baixados como Prejuízo	Recuperação de Créditos Baixados a Prejuízo	Saldo
Janeiro	(R\$ 187.147,59)	R\$ 228.367,48	R\$ 41.219,89
Fevereiro	(R\$ 483.745,38)	R\$ 2.820.661,13	R\$ 2.336.915,75
Março	(R\$ 1.626.165,69)	R\$ 126.886,67	(R\$ 1.499.279,02)
Abril	(R\$ 1.821.996,52)	R\$ 464.180,93	(R\$ 1.357.815,59)
Maio	(R\$ 434.419,21)	R\$ 306.145,69	(R\$ 128.273,52)
Junho	(R\$ 4.051,44)	R\$ 3.282.777,30	R\$ 3.278.725,86
Julho	(R\$ 1.197.974,07)	R\$ 184.152,42	(R\$ 1.013.821,65)
Agosto	(R\$ 1.061.070,66)	R\$ 775.881,61	(R\$ 285.189,05)
Setembro	(R\$ 106.759,51)	R\$ 269.299,84	R\$ 162.540,33
Outubro	(R\$ 1.515.926,10)	R\$ 23.993,48	(R\$ 1.491.932,62)
Novembro	(R\$ 180.570,09)	R\$ 179.055,65	(R\$ 1.514,44)
Dezembro	(R\$ 8.973.979,99)	R\$ 1.715.962,89	(R\$ 7.258.017,10)
TOTAL	(R\$ 17.593.806,25)	R\$ 10.377.365,09	(R\$ 7.216.441,16)
MÉDIA MENSAL	(R\$ 1.466.150,52)	R\$ 864.780,42	(R\$ 601.370,10)

Ano de 2017	Créditos Baixados como Prejuízo	Recuperação de Créditos Baixados a Prejuízo	Saldo
Janeiro	(R\$ 686.206,55)	R\$ 277.410,25	(R\$ 408.796,30)
Fevereiro	(R\$ 411.687,40)	R\$ 4.601,70	(R\$ 407.085,70)
Março	(R\$ 8.504.497,02)	R\$ 65.409,80	(R\$ 8.439.087,22)
Abril	(R\$ 5.337.981,51)	R\$ 1.324.145,36	(R\$ 4.013.836,15)
Maio	(R\$ 2.185.925,40)	R\$ 902.455,73	(R\$ 1.283.469,67)
Junho	(R\$ 156.688,38)	R\$ 2.701.888,51	R\$ 2.545.200,13
Julho	(R\$ 21.755.081,82)	R\$ 10.639.986,56	(R\$ 11.115.095,26)
Agosto	(R\$ 10.620.091,56)	R\$ 326.979,54	(R\$ 10.293.112,02)
Setembro	(R\$ 627.961,39)	R\$ 402.397,44	(R\$ 225.563,95)
Outubro	(R\$ 540.184,06)	R\$ 2.045.181,73	R\$ 1.504.997,67
TOTAL	(R\$ 50.826.305,09)	R\$ 18.690.456,62	(R\$ 32.135.848,47)
MÉDIA MENSAL	(R\$ 5.082.630,51)	R\$ 1.869.045,66	(R\$ 3.213.584,85)

No mês de outubro, o saldo entre as perdas e a recuperação foi positivo em R\$1.504.997,67. No ano em média/mês a agência recuperou menos do que está lançando a prejuízo, apresentando um saldo médio mensal negativo de R\$3.213.584,85.

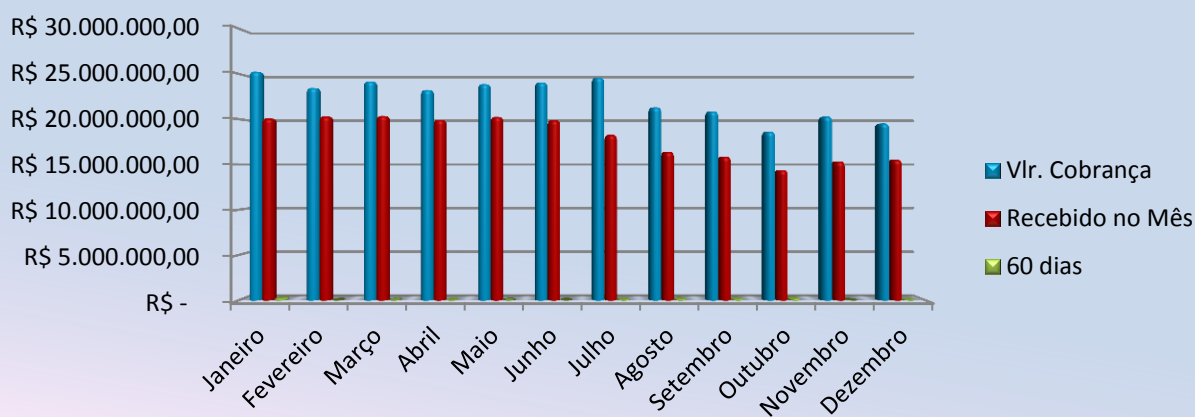
2.4 Desempenho da Cobrança Administrativa

A seguir apresentamos os valores referentes à emissão de boletos de cobrança mês-a-mês e os valores recebidos em 60 dias de atraso das parcelas:

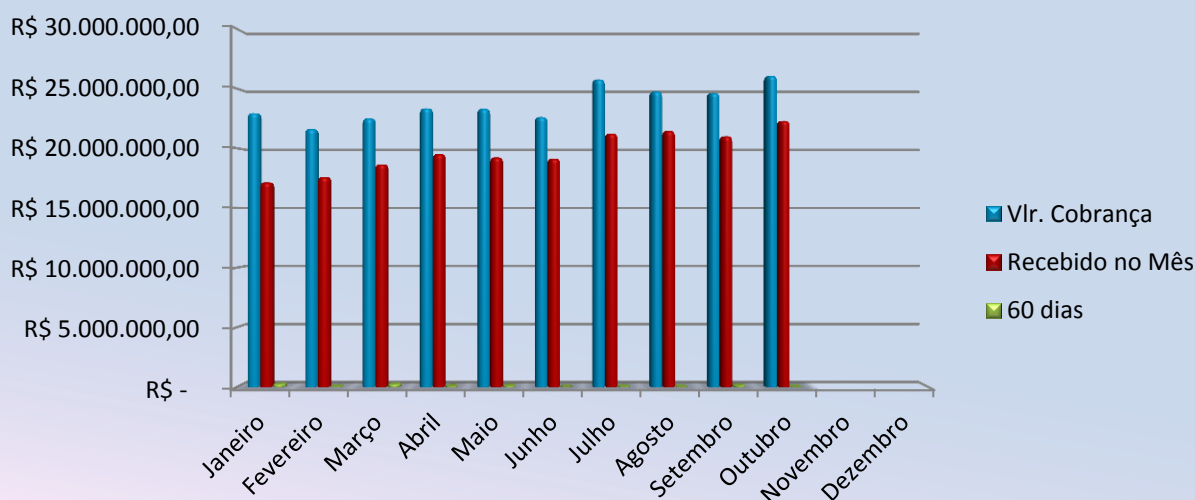
Mês de 2016	Vlr. Cobrança	Recebido no Mês	60 dias
Janeiro	R\$ 25.271.944,24	R\$ 20.087.229,82	R\$ 218.462,90
Fevereiro	R\$ 23.467.498,89	R\$ 20.311.249,95	R\$ 1.066,00
Março	R\$ 24.190.592,30	R\$ 20.370.411,99	R\$ 23.825,18
Abril	R\$ 23.242.962,61	R\$ 19.933.465,13	R\$ 42.294,67
Maio	R\$ 23.893.603,48	R\$ 20.270.430,69	R\$ 20.844,61
Junho	R\$ 24.084.781,54	R\$ 19.897.859,78	R\$ 0,00
Julho	R\$ 24.609.467,94	R\$ 18.272.609,88	R\$ 114.334,35
Agosto	R\$ 21.332.448,46	R\$ 16.398.068,97	R\$ 146.447,10
Setembro	R\$ 20.881.165,09	R\$ 15.869.677,40	R\$ 148.077,04
Outubro	R\$ 18.629.921,44	R\$ 14.381.510,44	R\$ 207.027,29
Novembro	R\$ 20.303.784,39	R\$ 15.328.087,06	R\$ 0,00
Dezembro	R\$ 19.536.067,69	R\$ 15.506.397,80	R\$ 104.791,01

Mês de 2017	Vlr. Cobrança	Recebido no Mês	60 dias
Janeiro	R\$ 22.951.762,75	R\$ 17.145.440,75	R\$ 252.950,72
Fevereiro	R\$ 21.624.173,39	R\$ 17.593.958,21	R\$ 61.474,07
Março	R\$ 22.512.391,27	R\$ 18.660.134,57	R\$ 250.624,11
Abril	R\$ 23.356.849,11	R\$ 19.515.520,85	R\$ 88.391,29
Mai	R\$ 23.320.399,20	R\$ 19.247.246,50	R\$ 118.267,07
Junho	R\$ 22.634.014,53	R\$ 19.145.810,47	R\$ 19.037,19
Julho	R\$ 25.784.591,90	R\$ 21.238.110,83	R\$ 63.617,21
Agosto	R\$ 24.774.196,16	R\$ 21.465.780,17	R\$ 32.204,59
Setembro	R\$ 24.652.696,58	R\$ 21.019.596,61	R\$ 149.120,65
Outubro	R\$ 26.080.106,07	R\$ 22.304.390,05	R\$ 25.285,95

Performance da Cobrança Administrativa 2016



Performance da Cobrança Administrativa 2017



2.5 Saldos Financeiros

CONTRATOS EM SITUAÇÃO NORMAL					
Risco	Percentual	Contratos	Saldo	Rendas	Provisão
AA	0,00 %	242	201.125.228,67	1.307.788,71	0,00
A	0,50 %	514	155.094.277,41	2.153,03	775.460,79
B	1,00 %	198	181.793.180,67	802.229,26	1.809.909,49
C	3,00 %	176	58.853.378,25	690.207,35	1.744.895,11
D	10,00	56	37.532.573,00	3.248.967,50	3.428.360,54
E	30,00 %	37	15.155.622,46	1.974.197,08	3.954.427,63
F	50,00	8	5.077.575,72	568.024,72	2.254.775,53
G	70,00	1	291.548,37	13.721,27	194.478,97
H	100,00 %	42	60.087.051,96	10.741.952,83	49.345.099,13
Subtotal:		1.274	715.010.436,51	19.349.241,75	63.507.407,19
INSCRITOS EM PREJUÍZO					
Risco	Percentual	Contratos	Saldo	Rendas	Provisão
HH	100,00	1.578	39.859.160.089,67	0,00	255.380.072,75
Subtotal:		1.578	39.859.160.089,67	0,00	255.380.072,75
Total:		2.852	40.574.170.526,18	19.349.241,75	318.887.479,94
● Inscritos em Prejuízo no mês:		2	540.184,06		64.047.591,25

3 Risco de Mercado

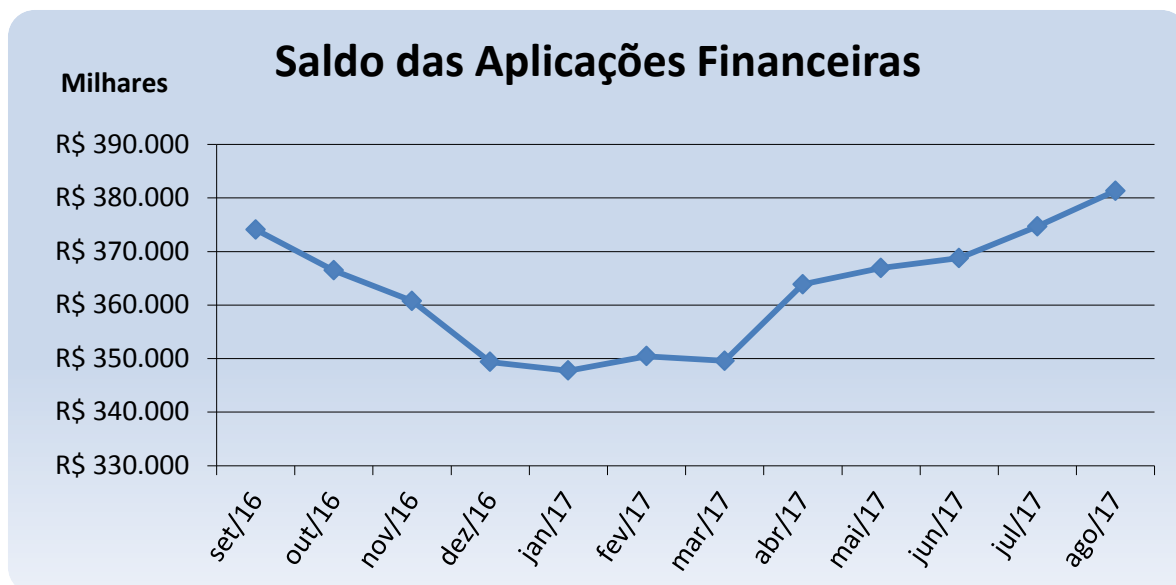
3.1 Conceito

Segundo a Resolução Bacen nº 3.464/07, define-se como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, o que inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

3.2 Value at Risk (VaR) – Aplicações

Abaixo são apresentados dados referentes às aplicações financeiras do BADESC. Para se ter uma visão sistêmica da evolução delas ao longo dos últimos 12 meses, pode-se analisar o gráfico a seguir.

Outubro/2017	Saldo (R\$)	VaR (R\$)	VaR*	Intervalo de Confiança
BB	R\$ 323.935.031,34	R\$ 10.041,99	0,0031%	95%
LFT's	R\$ 38.113.622,10	NE	NE	Risco Soberano
CEF	R\$ 30.278.223,39			
Total	R\$ 388.010.312,03	R\$ 7.361,11	0,0000%	



3.3 Value at Risk (VaR) – Empréstimos

Data Base	VaR Padrão	PJUR	PL da Carteira de Crédito	VaR / P.Líquido
02/10/2017	1.445.672,16	0,00	308.339.162,57	0,468858 %
03/10/2017	1.397.730,87	0,00	308.756.786,37	0,452696 %
04/10/2017	1.420.794,64	0,00	308.574.548,50	0,460438 %
05/10/2017	1.387.313,98	0,00	308.584.852,92	0,449573 %
06/10/2017	1.509.232,15	0,00	308.786.889,49	0,488762 %
09/10/2017	1.531.395,06	0,00	308.744.073,42	0,496008 %
10/10/2017	1.523.174,57	0,00	298.065.948,34	0,511019 %
11/10/2017	1.513.707,93	0,00	298.111.846,88	0,507765 %
13/10/2017	1.409.403,11	0,00	298.076.467,62	0,472833 %
16/10/2017	1.317.325,53	0,00	294.288.298,82	0,447631 %
17/10/2017	1.309.708,56	0,00	295.592.718,46	0,443079 %
18/10/2017	1.296.356,77	0,00	295.934.938,01	0,438055 %
19/10/2017	1.257.308,51	0,00	295.938.822,02	0,424854 %
20/10/2017	1.244.126,36	0,00	295.685.530,87	0,420760 %
23/10/2017	1.219.209,46	0,00	296.846.640,53	0,410720 %
24/10/2017	1.191.348,69	0,00	296.894.747,38	0,401270 %
25/10/2017	1.166.676,41	0,00	297.353.670,18	0,392353 %
26/10/2017	1.145.437,61	0,00	297.820.208,72	0,384607 %
27/10/2017	1.921.267,65	0,00	297.944.242,76	0,644841 %
30/10/2017	1.787.803,50	0,00	298.419.277,68	0,599091 %
31/10/2017	1.717.767,62	0,00	298.316.210,92	0,575821 %

No mês de outubro, o valor em risco da carteira de empréstimos do BADESC não ultrapassou o patamar de 3% (três por cento) definido na Política de Gerenciamento de Risco de Mercado como limite de tolerância à exposição de perdas. O maior percentual (0,644841%) ocorreu no dia 27/10/2017 e o menor (0,384607%) ocorreu no dia 26/10/2017.

4 Risco Operacional

4.1 Conceito

Conforme a Resolução BACEN 3.380/06, o risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

4.2 Eventos do Risco Operacional

No mês de outubro foram detectados os seguintes eventos do Risco Operacional:

out/17			
Nº da Conta	Nome da Conta Contábil	Valor	
1.1.8.8.40.20	Interposição recursos trabalhistas	R\$	11.789,85
2.8.1.7.99.07	Multas Diversas	R\$	272,94
2.8.1.8.30.99	Outras Provisões Operacionais	R\$	12.759,09
2.8.1.9.52	Disp. de Desc. Concedidos em Renegociação	R\$	402.498,54
		R\$	427.320,42

4.3 Política de Prevenção aos Crimes de Lavagem de Dinheiro e Financiamento do Terrorismo – PLDFT

No mês de outubro, foram recebidas informações da Gefin sobre pagamentos realizados por terceiros e liquidações e pagamentos antecipados. No primeiro item foram identificadas duas ocorrências e no segundo foram identificadas treze. No entanto, nenhuma ocorrência foi considerada reincidente e expressiva a ponto de ser necessário encaminhá-la ao Comitê de Prevenção à Lavagem de Dinheiro – Colav.

5 Risco de Liquidez

5.1 Conceito

Conforme a Resolução BACEN 4.090/12, que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento do risco de liquidez, há duas definições principais para Risco de Liquidez. A primeira faz referência à possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas. Já a segunda definição diz respeito à possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

De forma a atender os requisitos exigidos pelo Banco Central, a Diretoria Colegiada determinou a fixação de um limite mínimo (colchão de liquidez) de 10% nos termos da resolução BACEN n. 2.828 de 30/03/2001.

5.2 Fundo de Liquidez

Conforme a Resolução do BACEN n. 2.828 de 30/03/2001, as Agências de Fomento devem constituir e manter, permanentemente, um fundo de liquidez equivalente, no mínimo, a 10% do valor de suas obrigações, que será integralmente aplicado em títulos públicos federais. Destaca-se que, como obrigações, consideram-se os valores registrados no passivo circulante, as coobrigações por cessão de crédito e as garantias prestadas.

No mês de outubro, constatou-se que o total de obrigações no curto prazo do BADESC correspondeu a R\$135.597.740,55 e que há R\$38.113.622,10 investidos em Letras Financeiras do Tesouro e Títulos Públicos Federais. Portanto, a Agência atende à resolução com margem de **R\$24.553.848,05** acima do limite mínimo.

6 Risco Socioambiental

6.1 Política de Responsabilidade Socioambiental – PRSA

A PRSA, dando conformidade aos termos da Resolução n. 4.327, de 25 de abril de 2014, do Banco Central, tem como principal objetivo a promoção do desenvolvimento sustentável, a partir de uma concepção integrada dos aspectos econômico, social, ambiental e regional.

Atualmente, as instituições financeiras assumem que têm responsabilidade, tanto interna, pela melhor utilização de seus recursos, como água, papel, energia etc. e destinação de seus resíduos, como externamente, cuidando que seja considerado o risco socioambiental dos projetos que financia.

A política socioambiental da Agência considera importante não emprestar a empresas ou projetos que carregam risco ambiental e não possuem todas as licenças exigidas pelo poder público. Respeita aspectos sociais fazendo restrições às empresas que não respeitam direitos humanos, empregam mão-de-obra escrava ou de menores.

7 Gerenciamento de Capital

Os Ativos Ponderados pelo Risco - RWA são uma medida da necessidade de patrimônio mínimo das instituições financeiras para fazer frente aos riscos associados aos seus ativos.

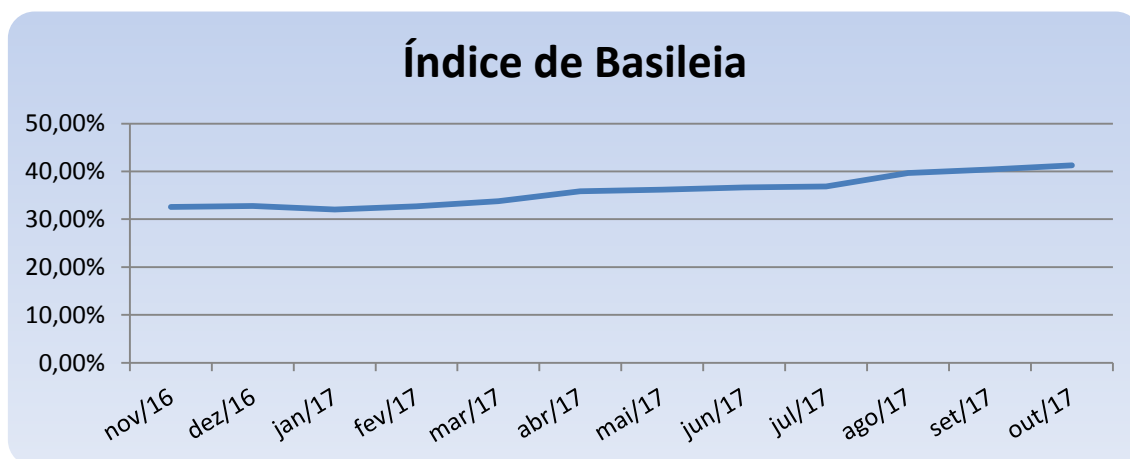
As informações sobre a alocação de capital são transmitidas mensalmente ao Banco Central através da DLO – Demonstrativo dos Limites Operacionais.

DLO - Demonstrativo dos Limites Operacionais			
	ago/17	set/17	out/17
Patrimônio de Referência - Nivel I	552.394.456,47	551.536.659,80	556.754.241,52
Patrimônio de Referência - PR	285.394.456,47	284.536.659,80	289.754.241,52
Destaque para Operações com o Setor Público	267.000.000,00	267.000.000,00	267.000.000,00
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	719.834.108,75	704.495.368,27	702.245.496,96
Patrimônio de Referência para o RWA	66.584.655,06	65.165.821,57	64.957.708,47
Ativo Ponderado pelo Risco de Crédito (RWA _{CPAD})	48971533,29	47.552.699,80	47.344.586,70
Ativo Ponderado pelo Risco Operacional (RWA _{OPAD})	17.613.121,77	17.613.121,77	17.613.121,77
RBAN	1.981.578,2	1.488.123,53	1.715.885,86
ÍNDICE DE BASILÉIA	39,65%	40,39%	41,26%

7.1 Índice de Basileia

O Índice de Basileia é o índice de adequação de capital, definido pelo Comitê de Basileia, criado para reduzir os riscos do sistema financeiro e corresponde à relação entre o patrimônio de referência (PR) e o valor dos ativos ponderados pelos riscos (RWA). O Banco Central determina como índice mínimo para o ano de 2017 é de 11%.

No mês de outubro, o Índice de Basileia do BADESC foi de 41,26%. Por meio desse indicador a Gecor observa as políticas de gerenciamento de capital e o plano de contingência de capital que deve ser acionado sempre que esse índice for igual ou menor que 13%.



7.2 Margem para o Índice de Basileia – Margem IB

A apuração da Margem para o Índice de Basileia – Margem IB visa atender requisito da Resolução CMN 4.193/13, a qual estabelece que a instituição deva manter PR

suficiente para fazer face ao risco da taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação (RBAN).

No mês de outubro, a margem para o Índice de Basileia do BADESC correspondeu a R\$224.796.533,05.

As informações sobre a alocação de capital são transmitidas mensalmente ao Banco Central através da DLO – Demonstrativo dos Limites Operacionais.

7.3 Exposição Máxima por Cliente

Conforme o art. 1º da Resolução Bacen 2.844/2001 o limite máximo de exposição por cliente é fixado em 25% do Patrimônio de Referência (PR). Conforme a Resolução Bacen 2.827/01, as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil podem solicitar destaque de parcela do PR para aplicação exclusiva em operações de crédito com órgãos e entidades do setor público, que será deduzida do PR para efeito do cálculo de todos os limites operacionais.

No mês de outubro, o limite máximo (Bacen) de exposição por cliente correspondeu a R\$72.438.560,38.